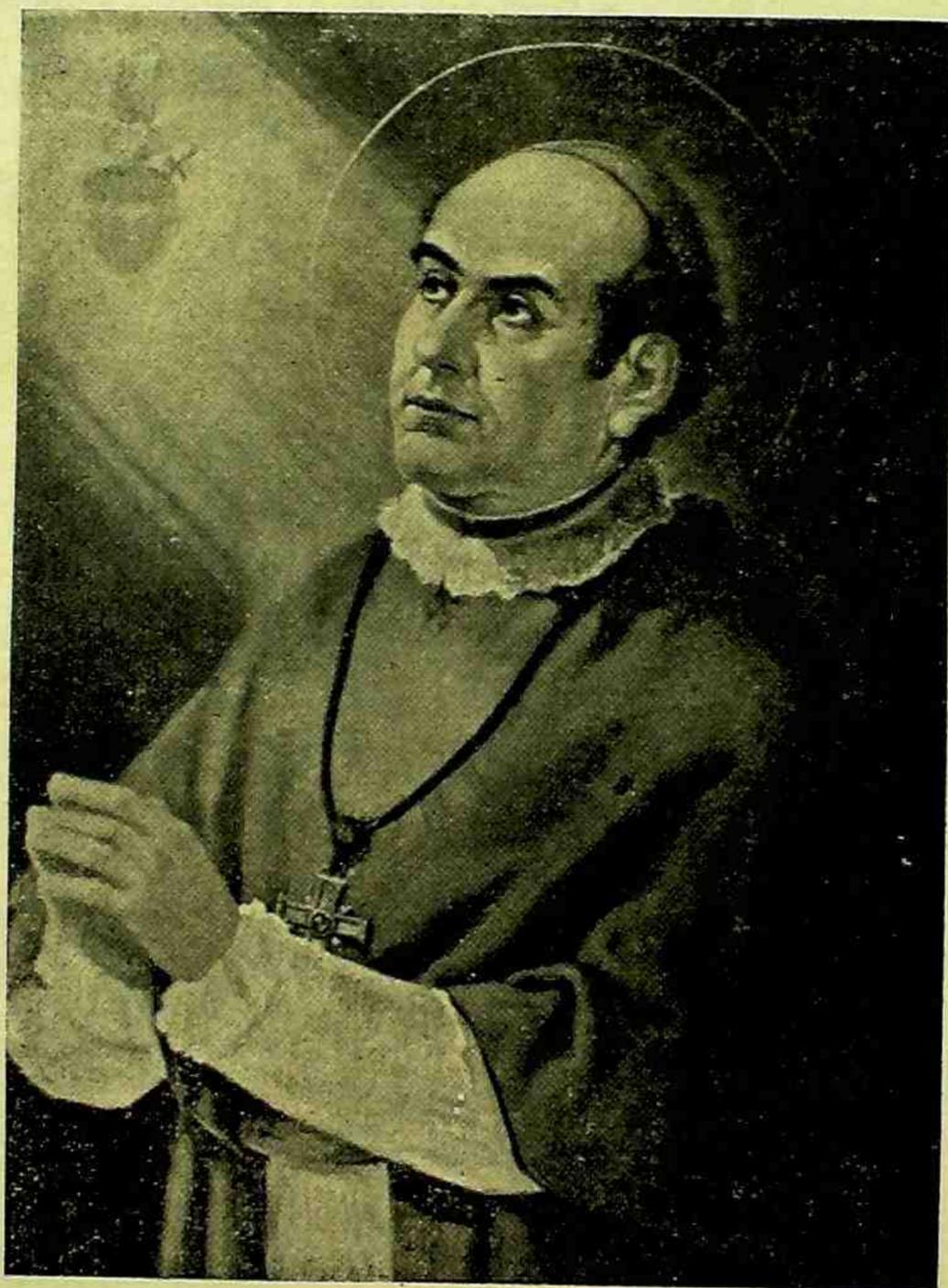




AVE MARIA



SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET, canonizado no dia 7 de maio.
O clichê é cópia do desenho do grande pintor Conti.



A Chave dos Tesouros do Coração de Jesus

Amoroso apelo eucarístico para honrar a Sagrada Família — Jesus, Maria e José.

NOVA EDIÇÃO ao preço de Cr\$ 10,00; grande desconto para os revendedores e mesmo a quem adquirir, de uma só vez, 10 exemplares.

Editora "AVE MARIA" Ltda. - Caixa 615 - São Paulo

Cumprem promessas e agradecem favores...

SÃO PAULO — Sr. Paulo Romero de Assis agradece uma graça alcançada de São José. — S. S. Machado agradece muitas graças ao S. Coração de Jesus. — D. Maria Amélia Ayres agradece graças recebidas por suas duas filhas Zenaide e Doracy, por intercessão de São Claret.

BETIM — D. Vilma Lara do Amaral agradece uma graça recebida de Nossa Senhora.

SÃO JERÔNIMO — D. Amélia F. Piraba agradece a São Claret e Coração de Maria uma graça especial recebida para sua família.

VIRADOURO — D. Maria Silveira Garcia agradece graças alcançadas por intercessão de São Claret.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — D. Maria Naves agradece a São Claret graças alcançadas. — D. Cândida Naves agradece a São Claret especial graça recebida.

VIRADOURO — D. Mariana Valter Porto agradece a São Claret graças recebidas.

MAYRINK — D. Julieta Angelim agradece a Santo Antônio Claret a saúde alcançada.

PIRASSUNUNGA — D. Amália Zoéga Xavier agradece a São Claret uma graça alcançada em favor de seu filhinho Mário José.

SÃO MANOEL — Uma devota agradece ao I. Coração de Maria e São Claret uma graça alcançada.

ARAXÁ — Sr. Raul Vieira agradece a São Claret e São Judas Tadeu uma graça alcançada.

BARRETOS — Sr. Luizinho agradece uma graça a N. S. dos SS. Corações.

SÃO BORJA — D. Maria F. B. Azambuja agradece favores recebidos de São Claret, pois desde a idade de 7 anos tem recebido sua valiosa proteção. Pedir também um favor em benefício de seu marido.

TAMBAÚ — D. Helena agradece a São Claret grande graça alcançada.

CARMO — D. Arminda Gonçalves Carrilho agradece diversas graças ao Coração de Maria, Coração de Jesus e santos de sua devoção.

TAUBATÉ — D. Maria Ozória agradece a Santo Antônio Maria Claret e ao Imaculado Coração de Maria uma graça alcançada em favor de seu filho Manoel.

ATENÇÃO! Acabam de sair do prelo: APELO AO AMOR

Cr\$ 82,00

DUPLO HOLOCAUSTO

ROMANCE — Cr\$ 17,00

O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E AS REVELAÇÕES DE FÁTIMA

Cr\$ 4,00

Estes preços incluem o porte postal

As importâncias devem acompanhar os pedidos

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal 615 — São Paulo

Novidade!

Única no gênero

BROCHE DO ANO SANTO

Folheado a ouro 18 quilates — 8 rubís sintéticos — Pelo correio Cr\$ 160,00

MEDALHA DO ANO SANTO

Prateada — Pelo correio Cr\$ 12,00

Para revendedores, desconto de 20%

Pedidos à Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA 615 — SÃO PAULO

RENDAS: Toalhas e aplicações. Pontas e entremeios.

FILES: Toalhas e cortinas. Colchas em fios de seda ou algodão desde Cr\$ 100,00.

CRIVOS: Vestidos, Blusas e Toalhas.

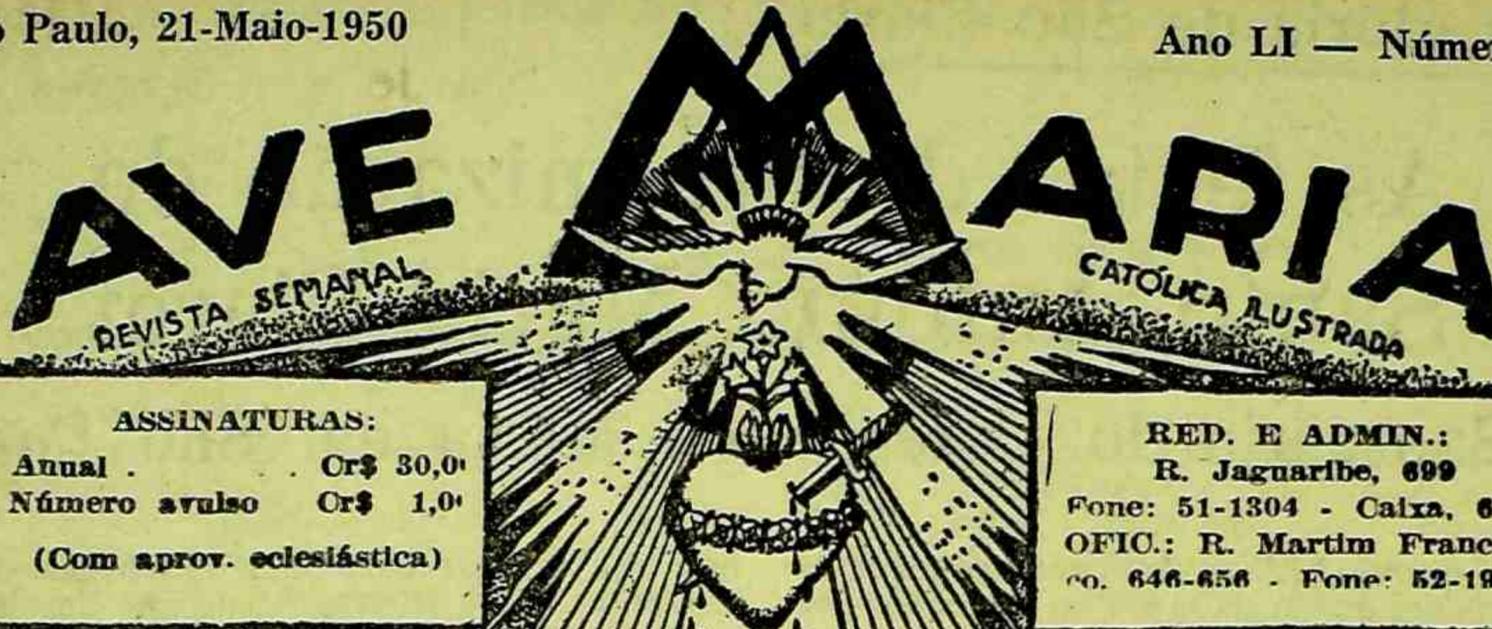
Vendas pelo reembolso postal — Pedidos e informações com

D. CARVALHO

Rua Major Costa, 13 — FLORIANÓPOLIS (Sta. Catarina)

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Annual Cr\$ 30,00
Número avulso Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
R. Jaguaribe, 699
Fone: 51-1304 - Caixa, 615
OFIC.: R. Martim Francis-
co, 646-656 - Fone: 52-1956

Roma, a nossa Pátria

DIA A DIA aumenta a onda de peregrinos que vai a Roma, para ganhar os tesouros deste "ano do grande retôrno a Deus". Nessa cidade estão fitos os olhares do mundo e o fluxo incessante de peregrinos e a avalanche de almas que em comunhão com a cátedra de Pedro oram e se sacrificam, bem ao claro testemunham a vitalidade dessa cidade eterna escolhida pelo pescador de Galiléia para ser o centro de vida e de verdade, de união e de concórdia.

Para recordarmos o papel que Roma está desempenhando, servindo de ligação a todos os confins da terra, vêm a calhar as palavras do Papa Pio XII, a hierática figura que sobressai por cima das cúpulas do Vaticano.

Meditemo-las.

"Sem privilégios de estirpe ou de casta, Roma é pátria de todos; todo o cristão deve dizer: "Roma mihi patria". Aqui se manifesta mais particularmente a sobrenatural Providência de Deus sobre as almas. Aqui hauriram os santos as normas e inspirações dos seus heroísmos. Esta terra bendita conheceu os triunfos que aí ficam, aberto o Nosso coração na vigília da abertura da Porta Santa: lede nele as Nossas intenções, as Nossas esperanças e os Nossos desejos.

Recolhei o Nosso convite para a casa paterna; de perto e de longe, de toda a região e continente, de todas as fronteiras e por todas as estradas, transpondo os oceanos e sulcando os céus, vinde a esta Roma, que sempre maternal vos abre os braços: "Securus iam carpe viam, peregrinus ab oris — occiduis quisquis venerandi culmina Petri — ...petis."

Vós, que já por longos anos deixastes o lar doméstico e vos enrijecestes nas asperezas das viagens longas com os exércitos em guerra, com os bandos de prófugos, de emigrantes, dos dizimados, retomai o caminho, mas desta vez em alegria, como legiões pacíficas de orantes e de penitentes em demanda da pátria comum dos cristãos.

Aquí é a rocha inabalável onde ancorareis os vossos anseios: o lugar, o antigo "tropaeum" do sepulcro glorioso do Príncipe dos Apóstolos, que sustém a Cátedra viva do Vigário de Cristo.

No esplendor das basílicas, na pompa das liturgias solenes, nas penumbras dos antigos cemitérios cristãos, ao lado das relíquias insígnies dos santos, respirareis auras de santidade, de paz e de universalidade que operará na vossa vida uma profunda renovação cristã.

E vós, diletos filhos de Roma, mais vizinhos Nossos e a Nós ligados por mais imediato ministério pastoral, que muitas vezes, neste passado decênio Nos tendes dado inequívocas provas de devoção filial, não sereis segundos a ninguém em ajustardes os vossos propósitos e proceder aos altos fins do Ano Santo.

Toca-vos o exercício de uma caridade particular no acolhimento que fareis aos irmãos que de longe vêm, uma exemplar morigeração de costumes, fervorosa prática dos deveres religiosos.

Acolha o onipotente e misericordioso Deus estes Nossos votos, e sobre vós que Nos escutais, sobre todos os homens de boa vontade, sobre aqueles de quem esperamos o retôrno, desça, como penhor das mais amplas misericórdias do céu, a Nossa Bênção Apostólica."

PIO XII

As festas da canonização de Santo Antônio Maria Claret

no Santuário do Coração de Maria em São Paulo

Com grande brilhantismo realizaram-se as festas solenes da canonização do Fundador dos PP. do Coração de Maria, acompanhando as solenidades do Vaticano, que noticiaremos quando nos chegar a correspondência do nosso enviado especial, Mons. Ascânio Brandão.

Uma hora antes de meia noite reuniram-se os Adoradores Noturnos, Congregados Marianos e grande número de fiéis, abrindo-se a vigília da adoração.

A meia noite celebrou-se a santa missa e houve numerosa comunhão, findando-se com a procissão eucarística dentro do grandioso santuário.

As missas da manhã estiveram concorridíssimas, destacando-se a das 7,30 horas, celebrada por S. Excia. Revma. D. Paulo Rolim Loureiro, Bispo Auxiliar da Arquidiocese. O templo estava ornamentado como nos dias mais solenes. O recinto, superlotado com fiéis e associações religiosas, destacando-se com seu uniforme branco o Colégio Coração de Maria. A comunhão geral foi das maiores entre as maiores aí celebrada, testemunhando a devoção dos moradores do bairro ao novo santo.

A multidão voltou de novo ao Santuário às 19,30 horas, para a celebração da reza noturna, consistente no canto do Te Deum. A cerimônia foi presidida, como de manhã, pelo Exmo. e Revmo. D. Paulo Rolim Loureiro. Estavam presentes Sua Excia. D. Germano Garcia, Bispo missionário de Jataí, o Exmo. Cônsul da Espanha e sra. e diversas personalidades, destacando-se os membros do clero secular e regular. Todo o templo foi pequeno para tomar parte na cerimônia. O sermão gratulatório foi feito com invulgar eloquência pelo Revmo. Pe. Caetano Vasconcellos, S. J. O côro esteve ocupado pelos nossos seminaristas do Instituto Filosófico de Guarulhos, que deram um cunho de grande brilhantismo, com a execução impecável dos cânticos.

Incontáveis lembranças de santinhos e medalhas do santo foram acolhidas com fervorosa e admirável fé pelo povo acotovelado nas cerimônias da manhã e da tarde.

Encerraram-se as festas com o beijamento da relíquia de Santo Antônio Maria Claret, cerimônia que se prolongou até alta noite.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Diversos jornais e revistas publicaram em lugar de distinção, artigos e noticiário da canonização de São Claret. Somos gratos a todos por essa fidalga generosidade.

Sem referir-nos a outros jornais ou revistas, que não nos chegaram à redação, hipote-

mos aqui o nosso particular agradecimento ao Exmo. Sr. Júlio Rodrigues, decano dos jornalistas de "O Estado de São Paulo", pelos numerosos e brilhantes artigos escritos sobre a vida de São Claret, prestando ampla informação e divulgação das festas da canonização.

Também agradecemos ao "Diário de Notícias", de Ribeirão Preto, que publicou bem redigidos artigos.

"A Tribuna", de Campinas, e "A Semana Religiosa", de Pouso Alegre, recebam os agradecimentos da Redação e da Congregação Claretiana, pelos substanciosos e brilhantes resumos da vida do novo santo, publicados em lugar saliente de suas páginas.

Ainda estendemos êstes agradecimentos ao Revmo. Pe. Salústio Rodrigues Machado, que nos felicitava pela grande festa e nos comunicava haver celebrado em Lençóis Paulista, onde é ativo e virtuoso pároco, um tríduo de preparação ao novo santo.

Não pode ficar esquecido nestas colunas o Sr. Miguel Helou, que nos diários desta cidade "O Dia" e "Correio Paulistano", publicou amplo noticiário sobre Santo Antônio Maria Claret e a Congregação dos Claretianos por êle fundada. Receba os nossos agradecimentos pela sua preciosa cooperação, contribuindo com ela para a exaltação e maior conhecimento entre os fiéis do novo santo, grande propagandista e favorecedor da boa imprensa.

A FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DE SÃO PAULO E SÃO CLARET

Coincidindo a reunião mensal da Federação das Congregações Marianas com o dia da canonização e estando presentes para mais de 500 congregados, orientados pelo amigo Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, a Federação promoveu, na Cúria Metropolitana desta cidade, distintíssima e artística homenagem a São Claret, manifestando o ativismo mariano do novo santo e pondo em relêvo a sua atuação universal no apostolado católico, como exemplo para a mocidade masculina. Em nome da nossa Província respondeu, agradecendo, o Diretor das nossas Oficinas Gráficas, Pe. Anastácio Vasquez, presente na reunião com outros sacerdotes.

* O Ano Santo é, à voz de Pio XII, o ano de mobilização e da Ação das forças da Igreja em tôdas as classes sociais!

Bom exemplo...

Quem está certo de uma verdade, não a oculta nem a atraíção.

Foi o que pediu o mesmo Jesús. Que sejamos testemunhas dêle. Que com a nossa vida santa proclamemos que Ele é que nos ensinou o que fazemos.

O Papa Pio XI, no dia 21 de setembro de 1925, dizia à Juventude Católica Internacional: "Poderia encontrar-se mais eficiente apostolado que o ensinado por São Cipriano quando dizia: non multa loquimur, sed vivimus" não somos eloquentes nas palavras, mas vivemos o que a fé nos pede?

É o testemunho do bom exemplo.

*

O Concílio de Trento declara que "o bom exemplo é uma espécie de pregação contínua".

É de Santo Agostinho esta frase: "O bom exemplo no mundo é uma voz mais possante que qualquer trombeta".

"O apóstolo, falou o Pe. Lacordaire, não é unicamente o homem que prega, ensina a religião com a palavra: é o homem que prega o Evangelho com toda a sua vida e cuja presença parece ser o benfazejo aparecimento de Jesús Cristo."

Santo Estanislau de Kosca, com a idade de catorze anos, foi estudar num colégio de Viena. Os colegas elogiavam a modéstia do jovem, o seu fervor, o seu amor a Deus. Quando com êle falavam, recebiam o influxo da vida santa.

Como se converteu São Justino? Di-lo em seus escritos. Vendo a vida modelar dos cristãos e a constância com que suportavam as atrozidades agruras dos martírios. "Religião que torna os seus filhos tão santos, é mister que seja divina."

A quem se deve a conversão de Santo Agostinho? À santidade de Santo Ambrósio.

O exemplo alastra-se como rastilho de pólvora. A santidade de Santo Agostinho conquistou a São Gregório e a dêste a São Basílio.

Santa Clara está nos cimos da perfeição pelo exemplo de São Francisco de Assis.

Santa Margarida de Alacoque pelos exemplos do Pe. Colombière.

Em toda a parte e de mil formas podemos testemunhar a Jesús Cristo.

As nossas palavras edificantes, os nossos gestos puros, os nossos olhares recatados, a nossa seriedade santa, a nossa paciência e mansidão, a nossa fé viva, as nossas conversas são uma luz que vai mostrando o caminho do bem.

É por vezes uma simples ação feita com fé, realizada com amor, dignificada com o respeito santo que nos devemos.

Mons. Mermillod converteu uma senhora protestante com uma simples genuflexão feita diante do Santíssimo Sacramento. Tinha o costume de visitar a Jesús Sacramentado para ver se a lâmpada estava acesa. Fêz a genuflexão pausadamente. Sem êle sabê-lo, estava à sua espreita, escondida, aquela protestante. Terminada a visita do Santíssimo Sacramento, recebe a da senhora, que lhe diz: "Quero ser católica. Assisti às vossas pregações quaresmais sobre a presença de Jesús Sacramentado, mas um argumento me convenceu. Vi os vossos atos conformes ao que ensinastes".

Quantas almas poderemos levar para o céu com o bom exemplo!

Não desejaremos multiplicar êsses companheiros na eternidade?...

Que quiseses, menos um pecado!

O herói é um jovem coreano, de 13 anos, filho do mártir Agostinho Riu.

Desejoso de imitar o pai, foi ao tribunal.

— Eu também sou cristão!

Interrogado, confessou ardentemente a sua fé. Um dos algozes, vendo-o tão intrépido, enfiou-lhe um ferro enrubescido ao fogo, arrancando-lhe um pedaço de carne ao retirar o instrumento.

— Seguirás sendo cristão?

— Naturalmente. Julgas que renunciarei a Jesús Cristo? Tudo farei, menos um pecado.

O pagão, com umas tenazes pegou um

carvão aceso.

— Abre a bôca!

— Já está aberta — diz o mártir.

Fora de si, o algoz reagiu mais violentamente e introduziu o carvão na bôca do jovem, retirando-o depois quasi apagado.

O ato repetiu-o cruelmente 14 vezes. Deu-lhe depois 600 relhadas e mais 45 vezes aplicaram-lhe um instrumento torturante, que ia arrancando pedaços de carne nas pernas e no restante do corpo.

Feito uma chaga, estava ainda com vida. No cárcere estrangularam o corajoso jovem.

Vocações Claretianas

Façamos tudo pelas vocações sacerdotais. A Igreja de Deus necessita sacerdotes santos, ministros do altar, operários decididos a tudo abandonar pela salvação das almas.

O que diz o Exmo. e Revmo. D. Ismael Perdomo, Arcebispo de Bogotá

“A falta de sacerdotes santos e sábios causa a diminuição e morte do espírito cristão nos fiéis.

Aumenta assim o mal-estar social e privado, tão conhecido hoje no país, como consequência das paixões descontroladas dos homens.”

Campanha em favor das vocações eclesíásticas

Foi lançada por toda a França uma grande campanha, desde o centro de Documentação Sacerdotal, fundado em 1946, com o fim de promover as vocações necessárias para preencherem as 10.000 paróquias que atualmente existem em França sem pároco. A campanha desenrola-se pela pregação e pelo filme.

Sem pôr de parte os meios imprescindíveis da oração e da renovação espiritual na família francesa, esperam os Prelados obter de campanha tão necessária o aumento nas vocações para os seminários e assim preencherem as enormes brechas que se têm aberto nos últimos tempos na organização eclesíástica de França.

Fala D. Manoel Pedro da Cunha, Cintra, DD. Bispo de Petrópolis

“Há também famílias em que, pela conjuração do silêncio, se desvia a vocação dos filhos. Nelas nunca se diz uma palavra sobre o sacerdócio. Há elogios para todas as profissões liberais e para todos os encargos públicos; só não há uma expressão de simpatia para a beleza do Sacerdócio.”

QUER TER UM AFILHADO SACERDOTE?

Si Deus lhe tiver dado posses suficientes contribua com Cr\$ 10.000,00 para a formação de um seminarista pobre, que ficará sendo seu

afilhado. Em recompensa, quantas orações e quantas missas pelo padrinho ou pela madrinha!

Se não tiver riquezas, ainda assim pode ter esse prazer. Faça economias, sirva-se mesmo de sacrifício “para ter a fortuna” de haver contribuído à obra sacerdotal, integrando aos poucos essa quantia. Com o amor ao sacerdócio e com a boa vontade, auxiliada pela graça de Deus, pode-se chegar à glória de ser “madrinha de um sacerdote”.

Para pedido de informações dirija-se ao Pe. Astério Pascoal, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.

NOSSAS BOLSAS

SÃO CLARET — D. Aparecida Araújo, 5,00. — D. Zili Azevedo, 100,00. — D. Júlia Volfi Bombonato, 60,00. — Uma devota, 10,00. — Anônima, 100,00.

SANTA TEREZINHA — D. Ruth Nogueira de Matos, 10,00.

Pelo mundo

— Mons. Liva, antigo encarregado da Nunciatura Apostólica de Praga, foi recebido pelo Santo Padre. Mons. Liva foi expulso pelo governo comunista checoslovaco.

— Consta que o Pe. Silhan, Provincial dos Jesuitas de Praga, foi prêso quando se encontrava numa aldeia.

— A Itália recusou à Rússia um lugar na Feira de Amostras deste ano, em Milão, “por falta de espaço”. Para o comunismo russo em nenhuma parte deveria haver lugar.

— Pescadores de Atum apresaram um tubarão pesando 1.500 quilos e medindo mais de 10 metros de comprimento, na zona de Capipolis.

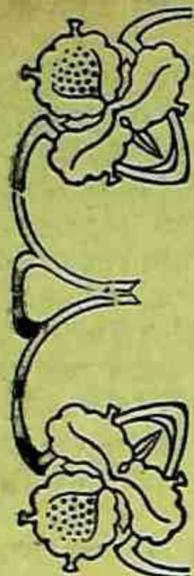
— Faleceu em Palermo (Itália) o homem considerado mais gordo da Europa. Tinha 47 anos e pesava 210 quilos.

— O dr. Joseph Koucius, presidente do Fundo do Auxílio aos Lituanos, revelou que não há mais nenhum bispo católico na Lituânia.

— Lord Vauristast, segundo secretário do “Foreign Office”, denunciou como comunistas o deão de Cantuária, que é amigo íntimo de Stalin, e muitos clérigos protestantes, entre eles o bispo de Bradford. Este bispo protestante disse que Vauristast é um asno; mas não contestou a verdade.

— O governo comunista de Praga dirigiu aos bispos católicos um incitamento para que rejeitem a obediência à Santa Sé e para que aceitem legalmente o comunismo. A audácia é por demais corajosa!...

— Sir Rajkumar, antigo presidente dos Estados do Cochim e Baroda, converteu-se ao catolicismo. A notícia causou sensação em toda a União Indiana.



A Peregrinação Claretiana a Roma



(Do nosso enviado especial Mons. ASCÂNIO BRANDÃO)

LAS PALMAS

Ao anoitecer de 23 de abril, o *Andréa C* entra no pôrto de Las Palmas. Em poucos minutos estávamos em terra. Esperava-nos um padre do Coração de Maria. Fomos bem recebidos pela Comunidade do Colégio. Que alegria! Passamos boas horas na companhia daqueles bons jovens colegiais e dos padres, tão amáveis, que nos cumularam de gentilezas.

Era noite. Pouco vimos na bela cidade. A meia noite e meia voltamos ao pôrto. O barco deveria partir pela madrugada. Grande agitação. Embarque de tomates e bananas para a Suíça. No cais inúmeros vendedores de bonecas lindíssimas de oitenta centímetros, que andavam, moviam os olhos e choravam. Bugiangas, chales, lenços de côres berrantes, colares, pulseiras de prata marroquina, cigarros, frutas, etc. Havia de tudo. Um grande mercado. Os passageiros do *Andréa C* até a hora do embarque discutiam com dólares, liras, pesetas e cruzeiros com os mascates. Fomos repousar já de manhã.

24 DE ABRIL

Acordamos já em alto mar. De novo, céu e águas agitadas. Íamos porém mais confortados. Genova estava já por bem poucos dias e aquelas horas de Las Palmas foram uma injeção de entusiasmo. A bordo, a vida de sempre. Muita camaradagem e alegria entre os peregrinos. Pe. Ascárate sempre fazendo rosários e a nos alegrar com suas histórias. O Irmão Antônio Domingo não se esquece de Minas e dos seus assinantes da "AVE MARIA". Aniversário do Pe. Militão. Quis êle celebrá-lo em terras de Espanha. À meia noite, estava em Las Palmas, passando os primeiros minutos dos seus cinquenta anos. Fizemos-lhe uma manifestação ruidosa no refeitório e todos os passageiros se uniram às homenagens. O comendador Morell, companheiro inseparável, participou das festas pagando bom vinho aos peregrinos claretianos. Foi um dia bem alegre. À tarde continuamos a novena ao Beato Claret. Prêgou S. Excia. o Sr. D. Prada com muito entusiasmo e unção.

25 DE ABRIL

Muitas santas missas e bem concorridas. O mar bem agitado pela manhã, tornou-se mais

calmo à tarde. Encerramos às 17 horas a novena do Beato Claret. Fechou-a com chave de ouro um lindo sermão de D. Prada, que falou com entusiasmo sôbre as glórias do Pai querido.

26 DE ABRIL

Quarta-feira — Patrocínio de São José — Celebramos com mais fervor. Muitas santas comunhões, principalmente de peregrinos chilenos e argentinos. Pelas 9 horas, avistamos terra. Eram as costas da África, Marrocos e a cidade livre de Tanger. Já se divisavam ao longe, de um lado, as terras de Espanha. Dentro de poucas horas atravessávamos o estreito de Gibraltar e entrávamos no Mediterrâneo. O mar, sereno e belo. O grande rochedo fortificado chamou-nos a atenção.

Às 17 horas quisemos celebrar a festa do Patrocínio de São José. Recitamos o têrço com boa assistência e prêguei um sermãozinho enaltecendo as glórias e o poder do Santo Patriarca.

27 DE ABRIL

Estamos avistando as costas da Espanha, e o navio mudou de rota, fugindo de uma tempestade em meio do Mediterrâneo.

O mar está um pouco agitado.

28 DE ABRIL

Estamos chegando a Cannes, pôrto de desembarque para uma centena de passageiros. O golfo de Leão está um pouco agitado. Céu límpido e azul e o frio aumentando. Há muita alegria a bordo, na expectativa do fim da viagem, amanhã, si Deus quiser, em Gênova.

Avistamos Cannes iluminada. Uma lancha veio buscar um grupo de passageiros. Despedidas festivas. Mais algumas horas em águas da França. Depois, fomos dormir, na expectativa feliz do desembarque em Gênova.

29 DE ABRIL — GÊNOVA! ITALIA!

Pela manhã, uma alegria incontida a bordo. "Gênova! Gênova!", gritavam muitos, indicando o pôrto. Já era a lufa-lufa das malas e preparativos. Às 10 horas, pisamos em terra. A alfândega nos desembarçou logo a bagagem. Era mister aproveitar a ocasião para uma visita ao *Campo Santo*, a maravilha de Gênova.

va. Propuz logo a idéia. Sem demora, após algumas providências, partimos em taxis. A necrópole de Staglieno é uma maravilha. Lembrei-me de Santa Terezinha, que por lá passou e nos deixou, na "História de uma alma", bela página. Numa colina graciosa, entre ciprestes, ricas capelas mortuárias, jóias de arte. Aos pés da colina, uma dupla galeria num conjunto artístico e estético de maravilhas. Há estátuas que vivem, palpitam no mármore frio. Anjos que parecem voar, expressões de dor e de angústia que comovem. A escultura fez rendilhados em vestes de pedra que é mister a gente tocá-los para ver si realmente são de mármore. Um túmulo nos chamou logo a atenção: a morte fulminada e vencida pela vida. Um anjo vencendo a morte horrível: "*Fulminata é la morte. Eterno impera il regno della vita*". As maravilhas se sucedem. No alto da colina, a capela majestosa sobre uma escadaria de mármore e circundada por 16 colunas. Estátuas de Adão e Eva, Moisés, os Profetas, Davi, a Imaculada e outras. Ante cada uma delas, a gente se extasia.

Partimos logo. Saímos encantados. Após ligeiro almoço, um ônibus possante e belo nos ia levar a Florença, e no dia seguinte a Roma. Ótima idéia a de fazermos a viagem pela excelente e incomparável auto-estrada italiana. As 13 horas partimos de Gênova. Dia claro e belo. íamos seguindo a costa do "*Mare nostrum*". Sucediã-se as maravilhas. O mar azul, um ar primaveril. Campos esmaltados de florinhas multicôres, paisagens encantadoras na terra e no mar. Até o pôrto de Spezia era um encantamento. Imaginai só uma série de estradas Rio-Petrópolis, ou São Paulo-Santos no que elas têm de mais belo, e isto numa sucessão ininterrupta de panoramas! Quando per-

demos de vista o mar, era a bela terra da bela Itália. Colinas graciosas, montanhas majestosas ainda brancas, de neve nos cumes, campinas floridas, e pelas encostas, lindos povoados, igrejinhas artísticas no alto, pastores com rebanhos de ovelhas, quadros encantadores, sedução para os poetas e artistas! Eu compreendi porque a terra de Dante, de Rafael e de Verdi é um ninho de gênios. Passamos bem perto de Pisa e entramos em Lucca, a terra de Santa Gema Galgani. Não havia tempo nem para uma visitinha rápida ao Convento e túmulo da santa. Foi pena!

Pistoia me lembrou que lá está o cemitério dos brasileiros tombados na guerra. Rezei por eles, comovido, e me apertou uma saudade do Brasil, unida à lembrança de tantas mães que por lá choram os filhos queridos aqui sepultados. No dia seguinte, em Florença, celebri a santa missa por alma de todos os meus irmãos brasileiros que jazem no campo santo de Pistoia.

FLORENÇA E CAMINHO DE ROMA

Era ao anoitecer quando entramos na velha cidade de Dante. Tive uma impressão de majestade, de imponência, do orgulho da milenária Firenze onde se escreveram páginas tão vivas da história do mundo e da arte. Palácios de pedra, soberbos e altos, monumentos, templos de mármore, ruas estreitas medievais e avenidas largas e modernas. Jantamos num hotel central. A noite, cansados, íamos todos dormir. Não me conformei com a idéia de só dormir em Florença e partir logo cedo, sem conhecer aquelas maravilhas, pelos menos a *vol d'oiseaux*. Eu e o Pe. Cañivano, às 10 horas da noite, tomamos um coche aberto puxa-



GUAXUPÉ — Retiro espiritual dos Vicentinos de Guaxupé, dia de Carnaval, no Asilo São Vicente de Paulo. Prêgador: Revmo. Cônego Hilário Pardini, DD. Reitor do Seminário Diocesano. Orientadora: Madre Lígia Maria da Paz de Cristo. Presidente do Conselho Central Diocesano: Sr. Vicente Fábio Casagrande.

Informações Marianas

do por grande cavalo. Em duas horas visitamos o possível. O *Palácio Vecchio*, na Praça de La Signoria, a *Loggia dei Lanzi*, com suas estátuas belas, o *Palácio Pitti*, etc. Vimos a casa de Dante Alighieri e tocamos os mais belos e pitorescos pontos da velha cidade. À noite, bela, a cidade em agitação e cheia de vida. Nas ruas estreitas dos palácios de pedra, das casas milenárias, cantavam estudantes, e a gente sentia uma impressão viva dos séculos passados. Quantas páginas da História e da "Divina Comédia" não me surgiram vivas naquelas horas! Como se vive e como se sente a majestade do tempo e da história numa cidade milenária!

No dia seguinte, após a santa missa que celebrei numa igreja pequena dos Camilianos, bem perto da catedral, fui logo ver aquela maravilha que é a imponente *Duomo e Campanile*. Toda revestida de mármore de alto a baixo. Enorme, vastíssima. Uma das maiores do mundo. Do batistério, separado do templo, só pudemos admirar a jóia de bronze daquelas portas. O Sr. Bispo D. Prada e quasi todos os padres da nossa peregrinação, celebraram na igreja de Santa Maria Novella, dos Padres Dominicanos. Eu celebrei na igreja dos Camilianos pelos soldados brasileiros do cemitério de Pistoia.

Em Florença tivemos uma surpresa. Conversei algum tempo no salão do Hotel Cruz de Malta, o nosso hotel, com um frade alto, simpático, simples e amável. Perguntei-lhe: "Parece-me já ter visto V. Revma..." Era Frei Guadalupe, o célebre José Mojica de outrora. Palestramos alguns minutos. Tive a impressão de que realmente o José Mojica de Hollywood já morreu de todo. Está vivo apenas um bom franciscano, piedoso, suave, todo espiritual. Não lhe falei em cinema e nem do seu passado. Despedimo-nos com um forte aperto de mão e prometeu que em breve estaria no Rio de Janeiro e em São Paulo. Ia celebrar a santa missa para um grupo de peregrinos do Perú. Voltava de Roma e já ia a caminho do Brasil.

As 8 horas o ônibus nos levaria a Roma. Partimos da velha Gênova. De novo, paisagens maravilhosas. A gente não podia desviar os olhos dos campos e das vilas e montes. Como é bela a Itália! Vimos as cidades em dia de domingo. O povo a entrar e sair das igrejas. As estradas bonitas, asfaltadas e cheias de árvores e de flores, frequentadas como nossas ruas. Bicicletas às centenas. Sucedem-se cidades, vilas e povoados ininterruptamente. Nem um pedaço de chão sem plantações. Trigo, verduras, árvores frutíferas, parreiras, jardins, etc. Que povo laborioso e admirável! Sentíamos a vida do povo italiano. Sábado eram os campos com lavradores e pastores. Domingo, as igrejas cheias! o povo pelas ruas e estradas, cantando alegre ou correndo de bicicleta. Gente viva, bonita, sadia. Paramos uns instantes em Arrezzo, a terra de Guido d'Arrezzo, e nos recordamos logo do *Ut queant laxis* e das sete notas de música. Vimos a estátua do monge artista. Visitei uma igreja, *Sta. Flora e Sta. Lucila*, velho templo de 1300! Dez minutos apenas. Partimos logo para Cortona, cidade de Sta. Margarida, a penitente. Lá no alto do monte, a cidade medieval. Velhos templos, ca-

ALMADEN, Espanha (NC) — Vestidos com trajes típicos, os mineiros deste povoado escoltaram a imagem da Virgem das Minas do seu templo aqui até o morro de São Teodoro, para colocá-la em veneração perto dos poços, rodeada pelas ferramentas dos mineiros.

NAKATSU, Japão (NC) — O Revmo. Pe. Carlos Demleitner, da Sociedade de Dom Bosco, descobriu um santuário arqueológico que parece estar consagrado à Santíssima Virgem Maria, o qual lançará muita luz sobre a história da cristandade no Japão. O descobrimento se realizou no alto do Monte Hahimen, perto da cidade de Kyashu. O santuário apresenta características de templo sintoísta com pilares de pedra na frente e a inscrição "Seibo Dalgonzen", que significa "em presença da majestade da Mãe Santíssima". Além disso, em lugar da inscrição costumeira com o nome da divindade sintoísta, o templo ostenta em seu alto um crisantemo de quatro pétalas em forma de cruz. O povo da localidade conserva as mais estranhas tradições sobre o santuário, que conhecem por vários nomes; uns dizem que só à meia noite se oficiam os serviços, e outros que a figura central do santuário jamais se mostra a um ser vivente. É historicamente certo que nos séculos XVI e XVII houve muitos cristãos nesta região; por isso o Padre Demleitner acredita que estes grupos perseguidos costumavam reunir-se à meia noite para venerar a Santíssima Virgem.

BUDAPEST — Os dirigentes da Ação Católica Húngara, em número de 11, e 5 membros do corpo redacional de "Magyar Courier", serviço informativo católico húngaro, juntaram-se a uma peregrinação a pé para o santuário de Makkos Maria, fora de Budapest, para implorarem a intercessão da Virgem Maria nestes dias tenebrosos. O Santuário dista cerca de dez quilômetros de Budapest e foi danificado seriamente durante a guerra.

sario e ruas estreitas já de séculos. Lembrei-me de Sta. Margarida e recordei sua vida em poucos minutos. Nem pudemos descer do ônibus, que só tomava passageiros. Do alto, que vista maravilhosa sobre o vale da Toscana! Lá em baixo, o lago *Transimeno*, que me fez lembrar de Anibal. Depois de Cortona, alguns minutos e entramos em Perugia. Aí o ônibus havia de parar duas horas. Assis estava perto. Na terra de meu Pai São Francisco, havia de parar cinco minutos. Não era possível perder tão bela oportunidade de conhecer Assis. To-

mamos um auto: D. Prada, mais dois padres, o comendador Morell, e fomos ver ligeiramente a terra santa do Poverello.

ASSIS

Duas horas apenas para ver e sentir tanta coisa! Era pouco tempo. Aproveitamos os minutos. Descemos na Basílica de Santa Maria dos Anjos. Que templo majestoso! Lá dentro está encerrada a capelinha humilde, tosca, pobrezinha de Santa Maria dos Anjos — a capela da Porciúncula. Entramos e rezamos comovidos. Tudo quanto havia lido e sentido e meditado de meu Pai Seráfico, cujo cordão e escapulário de Terceiro trazia comigo, tudo me saltou naquela hora à lembrança. Beije as paredes da capelinha. Lembrar-se a gente de que ali se deu o prodígio da Porciúncula e que ali rezou São Francisco!

Depois, sem demora, fomos à colina, à basílica do santo, bem no alto. Logo ao descermos, encontramos um bom franciscano espanhol. Recebeu D. Prada com muito carinho e a todos nos foi mostrando e explicando tudo com tanta precisão de dados históricos e com tal clareza, que ficamos encantados. Descemos ao túmulo de São Francisco. É pobre e belo. Rezamos junto à tumba do Pai Seráfico. Que momento aquele! Nunca o esquecerei! Logo após, foi-nos aberto o armário das relíquias. Vimos o hábito de São Francisco, a corda, o

hábito branco que usou na morte, a pedra em que descansava a cabeça, o autógrafo da bênção, o cilício, o capucho e tantas preciosidades.

O tempo urgia. Não pudemos visitar a igreja já de São Damião, nem a de Santa Clara. Corremos ligeiramente a basílica superior. As maravilhosas pinturas de Giotto, toda vida de São Francisco, nem pudemos apreciá-las bem. Um olhar rápido, um grito de admiração, e passamos correndo. Após ligeiro almoço, chega o ônibus e partimos. Foi um deslumbramento em Assis a vista do Vale da Umbria do claustro do convento franciscano. Que encantamento! Tudo em Assis leva para o alto. Compreendi porque o Seráfico poeta dizia: "*Nihil vidi jucundius valle mea Spoletana*" — "*Nada vi mais doce e mais belo do que o meu vale de Spoleto*".

É bem verdade!

Depois, passamos por Foligno, a terra de Santa Ângela, Terni, e a 14 quilômetros de Roma, numa bela tarde de primavera, ao longe apareceu-nos a cúpula de São Pedro. Roma! Roma! Foi uma explosão de entusiasmo e de alegria.

A hora do crepúsculo entrávamos na Cidade Eterna. As ruas, apinhadas de gente de todo mundo. Recebeu-nos logo o bom Pe. Pujol! Descemos as malas. Os padres foram para suas hospedagens e às 20 horas batia à porta do Pontifício Seminário Brasileiro, onde me receberam carinhosamente os bons amigos, os Padres Jesuitas e os alunos.

Noticiário do Vaticano

Faleceu o Padre Mário Cordovani. — O Padre Mário Cordovani, dos Irmãos Prêgadores, teólogo do Santo Padre, faleceu repentinamente, vítima duma crise cardíaca. Contava 67 anos de idade.

O "*Osservatore Romano*" presta homenagem aos filhos mais sacrificados da Igreja. — Comentando a sentença pronunciada em Praga contra dez eclesiásticos, o "*Osservatore Romano*" escreve: "O mundo católico e civilizado presta homenagem aos generosos filhos da Igreja que pelo seu sacrifício unem os seus nomes àqueles que a História consignou à admiração e gratidão de todos os homens crentes e livres".

O jornal saúda em seguida Monsenhor Stepinac e o Cardeal Mindzenty, dizendo que escreveram uma página magnífica da apologia católica, testemunhando dêsse modo que a Igreja continua a ser uma incorruptível vestal cristã dos últimos lampejos dos Direitos do Homem".

Aclamado por 25 mil peregrinos estrangeiros. — Mais de 25.000 peregrinos estrangeiros assistiram à audiência geral na basílica de São Pedro. O Santo Padre, calorosamente aclamado, dirigiu a palavra aos assis-

tentes em várias línguas antes de lançar-lhes a bênção.

Entre os peregrinos, havia um grupo de estudantes de Copenhague, fiéis sul-africanos, um grupo de trinta Franciscanos argentinos conduzidos pelo Pe. Manuel Arias e um membro da embaixada argentina na Santa Sé, além de franceses, estudantes ingleses, mexicanos, brasileiros, alemães, austríacos e belgas.

"Ridículo e grotesco" o julgamento dos dez sacerdotes em Praga. — O "*Osservatore Romano*" considera "ridículo e grotesco" o julgamento de dez sacerdotes católicos, em Praga, manifestando admiração pelo fato de se ter esperado cinco anos para apresentar aos juizes umas pessoas carregadas de "faltas cuja exuberância e exageração não têm par senão no receio de não se conseguir convencer suficientemente ninguém". O jornal acrescenta que se os acusados tivessem cometido os crimes de que os acusam agora, teriam sido processados logo a seguir à libertação do país, e conclui dizendo: "Na verdade, está hoje a escrever-se uma das páginas mais características da perseguição anti-católica "para além da cortina de ferro". aonde pela primeira vez se exploram os ódios religiosos, numa situação em que a Igreja Católica é a única a resistir às violências anti-religiosas.

Um modelo santo de Ação Católica

Foi ela Santa Maria Madalena Postel, nascida em Barfleur, França, em 1756, fundadora das "Irmãs das Escolas Cristãs da Misericórdia".

Neste Ano Santo celebram, jubilosas, suas Filhas o Jubileu de Prata de sua Santa Madre Fundadora: 25 anos de canonização. Vejamos, pois, em breves traços, o ardor dinâmico desta alma, tipo-modelo de Ação Católica vivida, sentida e praticada. O santo ideal do apostolado, sempre sob a sábia direção da Igreja, bebeu ela, desde seus mais tenros anos, nas duas fontes salutares: Jesús Eucarístico e Maria.

Já aos quatro anos de idade, ao saber que sua mãe, Teresa Levallois, quando voltava da Mesa de Comunhão, trazia Jesús em seu coração, corria pressurosa a recostar sua cabecita ao peito materno, dizendo baixinho: "Quero escutar bater o Coração de Jesús". E o divino Mestre, como outrora a São João Evangelista, permitiu não só ouvir as pulsações de seu Coração, mas sobretudo fêz sentir o desejo ardente de seu amor na salvação das almas.

Certa vez, desencadeara medonho temporal. Ela saltitava de alegria. A mãe interroga a causa deste júbilo em momento tão terrível. "Ora, mamãe", responde a sorrir, "quando caem raios, os pecadores têm medo, e assim não fazem pecado e não ofendem a Jesús".

Educada pelas beneditinas, em pouco tempo tornou-se hábil mestra. Com doçura e carinho conduzia suas alunas na trilha do dever e da piedade. As crianças pobres, os abandonados e enfermos eram os prediletos da zelosa Mestra.

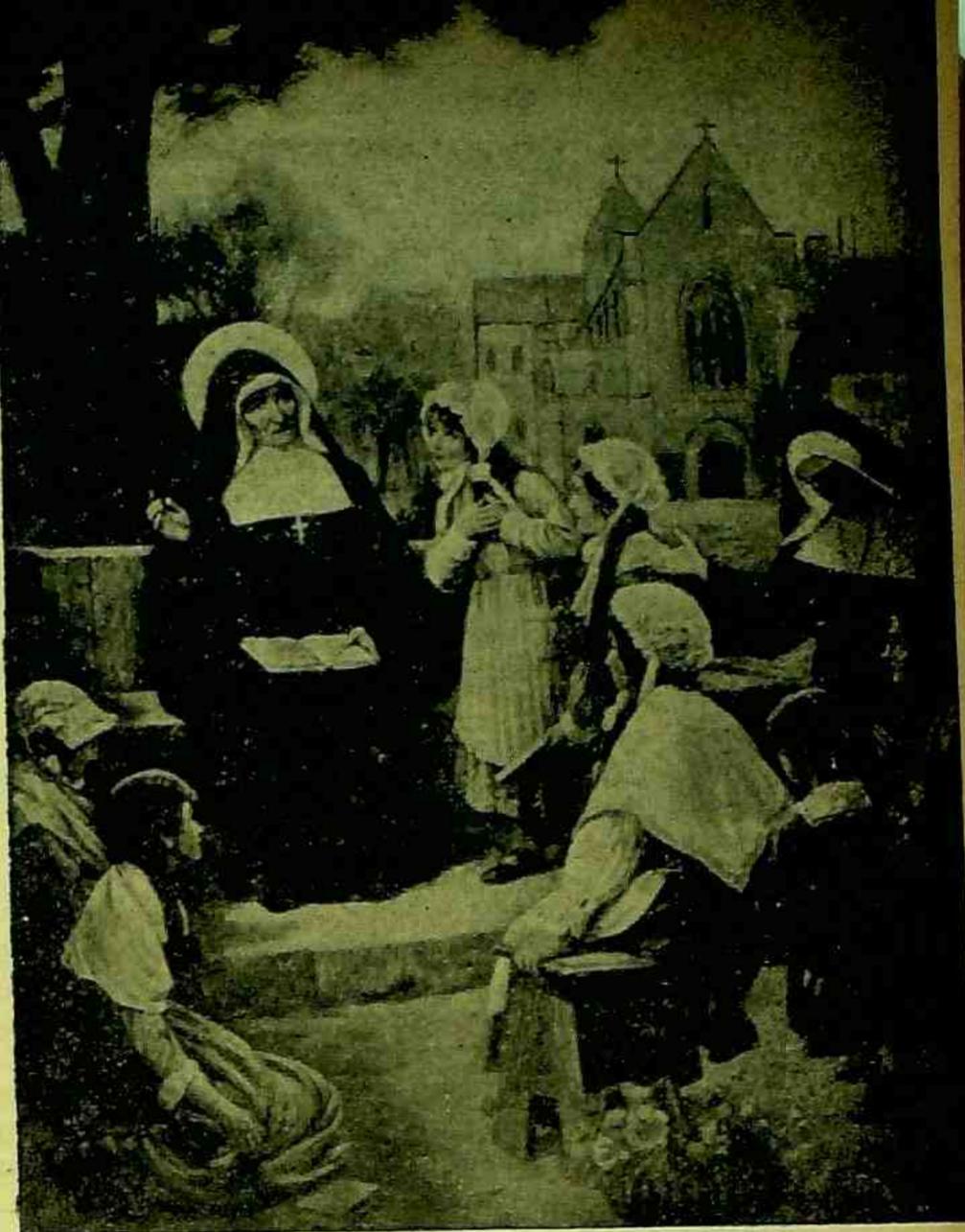
Nas lutas e rixas era ela o Anjo da Paz. Certa vez, privara-se de seu melhor vestido para cedê-lo a uma pobre mulher, a fim de que esta, aos domingos, não faltasse à santa missa.

Por aqueles tempos, rebentara a infeliz Revolução Francesa. Trono e Altar eram profanados. Os sacerdotes perseguidos e assassinados. A professora Postel tornara-se o Anjo defensor dos padres. Abrigava-os em sua casa, facilitava-lhe a fuga.

Debaixo da escada armara um rústico altar. Em a calada noturna, como outrora nas catacumbas, celebravam os sacerdotes a santa missa; às vezes, surpreendidos durante o Santo Sacrifício pelos sicários, ela, impávida, ia-lhes ao encontro, orando dentro do coração: "Jesús, antes morrer do que vos ver profanado".

Como os padres andassem foragidos, ela se multiplicava. Ora reunia as crianças num paiol de feno e lá preparava-as para a primeira comunhão; ora voava à cabeceira dos doentes e moribundos. Por mais de uma vez, nas trevas da noite, conduzia algum sacerdote a ouvir as confissões dos que dela necessitavam. E a comunhão? Por um privilégio, podia ela não só comungar sôzinha, mas até levar Jesús-Hóstia aos moribundos. Com alegria angélica cumpria ela esta doce missão sacerdotal.

Enfim, terminara a nefasta revolução. A



Santa Maria Madalena Postel

Sra. Postel assume novamente o magistério. Furtava sempre algumas horas para dedicar-se à oração. A comunhão era seu enlêvo, Nossa Senhora a sua conselheira. Na Eucaristia e na Virgem exauria ela toda a vitalidade para seu apostolado. Em Cherburgo são-lhe confiadas 300 crianças. Qual hábil artista, trabalhava com ardor em implantar naqueles coraçõezinhos o amor a Deus, o respeito e obediência à Santa Igreja e o gosto pelo trabalho.

E os anos foram-se passando... Vendo seus dias aproximarem-se da eternidade, teve a santa inspiração de fundar uma Congregação de Irmãs que se dedicassem ao cuidado das crianças pobres e dos doentes. E a Congregação nasceu a 8 de setembro de 1807, aprovada pela Igreja e abençoada por Deus. A 24 de maio de 1925 é elevada à honra dos altares a professora Madre Maria Madalena Postel.

A Congregação já possui diversas Irmãs brasileiras. Trabalham elas atualmente no Hospital Mandaquí (São Paulo), na Santa Casa e na Casa da Criança em Leme (São Paulo). Estão de braços abertos à espera de novas jovens brasileiras.

As que se sentirem chamadas a abraçar o estado religioso nesta tão benemérita Congregação, escrevam para: Superiora do Convento Santa Maria Madalena Postel, Leme (São Paulo), ou: Superiora do Hospital Mandaquí (São Paulo), Rua Voluntários da Pátria, 4.301.

* "Na hora da minha morte desejaria encontrar-me sem três coisas: sem pecados, sem dinheiro e sem dívidas." (Santo Antônio Claret)

Consultório Popular

P. 1.582.^a — Tive um namorado, mas briguei com ele, porém ele ainda me dá esperanças. É de um gênio exquisito; um dia diz uma coisa, outro dia diz outra. Ninguém sabe o que ele quer, etc... — N.

R. — Desista para sempre desse rapaz. Casamento não é aventura. É um sacramento! É falta de juízo casar-se com uma pessoa que não tem juízo.

P. 1.583.^a — Neste lugar onde eu vivo, há falta de homens. Por outro lado, não quero ficar solteirona. Será que não é melhor entrar para o convento? — A. D.

R. — É sempre melhor ficar solteira do que contrair um mau casamento. Não querer ficar solteirona não é vocação. Só deve entrar para o convento, se sentir o chamado de Deus. Não se esqueça, porém, que, diante de Deus, é mais perfeito viver solteira no meio do mundo, guardando castidade perfeita, do que casar-se. O estado de virgindade é superior ao de casados.

P. 1.584.^a — Por que sendo Deus tão justo, condena as criancinhas ao limbo? — N. C.

R. — Deus não comete nenhuma injustiça. As criancinhas não sofrem nada e Deus não tem obrigação de levá-las para o céu. Segundo uma opinião dos teólogos, Deus Nosso Senhor, no fim do mundo, as submeterá a uma prova para que mereçam o céu, e, após a prova, receberão o prêmio.

P. 1.585.^a — É boa a oração de São Bento que diz: "São Bento, água benta, Jesus Cristo

no altar, bicho mau agacha a cabeça para o Filho de Deus passar", etc.? — F. H. L.

R. — Não é boa. É uma oração que, sem ser supersticiosa, não tem sentido. É uma oração que, inicialmente boa, com o decorrer do tempo foi deturpada ao ser transmitida oralmente, através de muitas gerações.

P. 1.586.^a — Namoro um rapaz há um ano. Não permito que ele danse, jogue "snooker", ande com maus colegas, etc. Faço bem? — Assinante.

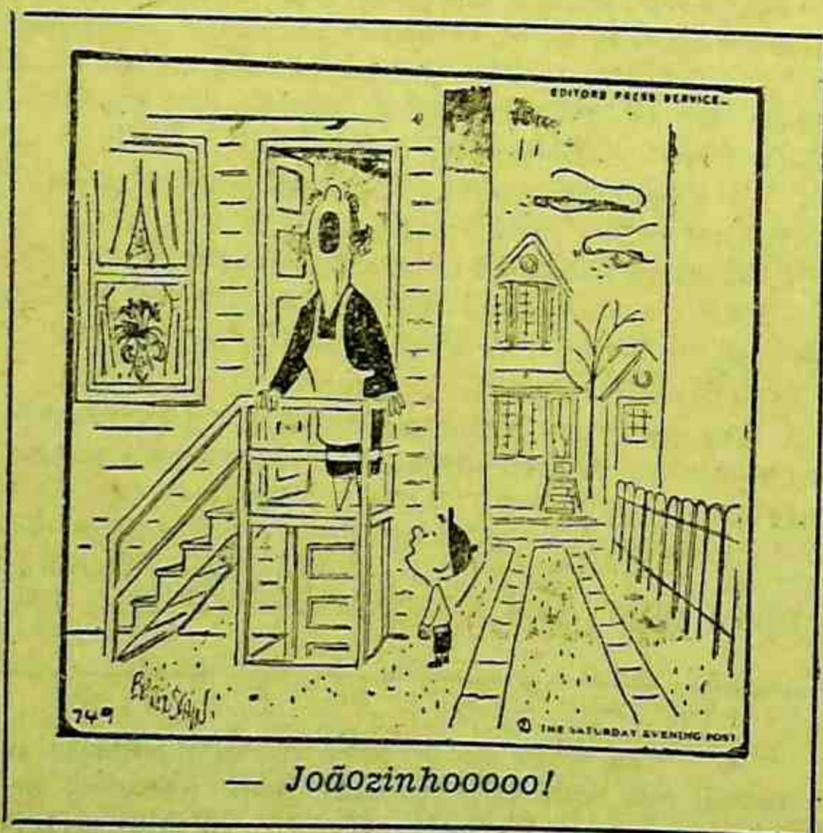
R. — E ele obedece? Tudo o que é mau ele mesmo deve considerar proibido, principalmente quando se prepara, mais ou menos proximamente, a abraçar um estado de tantas responsabilidades. A senhorita, por sua parte, faz muito bem em ajudá-lo com a sua energia a ser bom namorado, noivo e espôso, mas, não queira arrochar demais.

P. 1.587.^a — Não achei nem na Bíblia nem noutro livro a narração da vida de Jesus Cristo, desde os 12 aos 30 anos... — J. R. R.

R. — De fato, não existe nenhum livro que nos conte o que fazia Jesus em Nazaré. O Evangelho nos diz, contudo, muito resumidamente qual foi a vida de Jesus durante esses 18 anos, mais ou menos. O Evangelho nos diz que Jesus era obediente a Nossa Senhora e ao seu pai adotivo, São José. Ele trabalhava como um modesto carpinteiro, sem fazer exteriormente nada de extraordinário.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.



— Joãozinhooooo!

Cumprindo ordens

Um chefe de polícia, tendo que mandar capturar certo delinquente numa cidade do interior, enviou ao comissário da localidade seis fotografias do bandido, sendo uma de frente, outra de meio-perfil, outra de perfil, etc., com a ordem de efetuar as necessárias investigações.

Dalí a poucos dias, recebeu um telegrama nestes termos: "Já conseguimos deter quatro; os dois restantes não tardarão a ser presos".

*

DELICADEZAS

O examinador de química, com mau modo, ao aluno:

- Para que serve o carvão "animal"?
- Para refinar o açúcar "bruto"!

Crime sensacional

A morte horrível da angelical Anita Bracci. A apoteose do sepultamento da vítima. Lírio no lodaçal.

Dia 17 de fevereiro dêste ano.

Anita não voltava à casa.

Cansados os pais de esperá-la, saem à procura de informações. *Alguém* lhes afirma que a viu na fila do ônibus 214, numa rua de Roma.

O sensacionalismo dos jornais põe logo em excitação os nervos da população romana.

Acredita-se, em primeira mão, que a menina fôra raptada por um bando de ciganos.

Atira-se depois a suspeita sôbre os mesmos pais, ficando a mãe culpável, durante alguns dias, do desaparecimento da filha.

*

Depois de uma semana, nos primeiros dias de março, um cadáver, desfigurado pelas feridas e em decomposição pelo lodo, era retirado do poço de Torrevecchia, não longe do bairro de Primavalli, onde a menina morava.

No dia 8 amortalharam-lhe o corpo com o vestido branco da primeira comunhão.

As ruas de Roma encheram-se de um cortejo que se calculava em 100.000 pessoas.

No cortejo iam o Prefeito e o Síndico de Roma, ladeando a bandeira da cidade.

Quinhentos policiais cobriram o percurso até ao cemitério. Ao longo do percurso, as mães romanas deitavam flores sôbre o modesto caixão, que ia num carro fúnebre seguido de outro com centenas de coroas e ramos. Uma das coroas era oferta do Dr. Einaldi, Presidente da República.

Antes do saimento fúnebre, houve solenes exéquias na igreja de São Lourenço, sendo dada por Mons. Taglia a absolvição final. Os côros da *Opera* executaram a missa de *Requiem*, de Perosi.

Milhares de pessoas beijaram o rosto angelical de Anita Bracci, recoberto com mascarilha de cera, para o povo prestar à mártir esta derradeira homenagem. Depois, o corpo foi subtraído à curiosidade pública e enterrado num cemitério, à espera do grandioso mausoléu que lhe será construído pela Prefeitura de Roma.

Desde aquele dia, não faltam flores no poço de Torrevecchia.

*

Quem era Anita Bracci?

Outra Goretti, menina de 13 anos, dos subúrbios de Roma, a qual preferiu dar a vida a Deus, a ceder aos instintos brutais e ignóbeis de um bandido, Luiz Egidi, que lhe pretendia comprar a pureza por um saquinho de balas!

Depois de horas e dias de interrogatório, o criminoso Egidi confessou à polícia a brutalidade do crime.

Vizinho de Anita, o assassino começara a tentá-la.

Afinal, vendo goradas as suas diabólicas tentativas, encurralou a menina à beira do

poço, no subúrbio de Primavalli, perto da Via Appia; feriu-a com grosso pau em cuja ponta havia enorme prego, que lhe enfiou na cabeça, caindo banhada em sangue.

Depois, atirou o corpo ensanguentado no poço e cobriu-o com a tampa de madeira.

Com cinismo revoltante, passou diante da casa da inocente vítima para dizer à mãe da menina que vira sua filha na fila do ônibus 214 e que lhe dera castanhas assadas...

*

Essa foi Anita Bracci. Dias antes assistira ao filme "*Lírio no lamaçal*", onde admirara o heroísmo de Maria Goretti.

Saindo do cinema, a menina comentou:

— *Eu teria feito o mesmo!*

E fê-lo. Perante o furor cego de um degenerado, o seu amor à pureza saiu vitorioso de uma luta brutal, de minutos.

Só Deus sabe o influxo exercido sôbre a alma de Anita pelo filme de Maria Goretti.

Essa mártir, que em breve será canonizada, falara a linguagem da pureza e fizera dela outro "*lírio no lamaçal*".

Noticiário do Brasil

— Faleceu D. João Ireneu Jófili, Arcebispo resignatário de Belém do Pará. Muitos trabalhos assinalaram sua passagem, entre êles a criação das Prelazias de Pôrto Velho, Rio Negro e Labrea.

— Aos 85 anos de idade faleceu no Rio de Janeiro o cientista patricio Vital Brasil, fundador do Instituto Butantã e figura de relêvo nos meios científicos do país.

— Artista imoral, com o nome de Luz del Fuego, foi proibida de exhibir-se em qualquer localidade do Estado de Minas Gerais. Bem poderia estender-se a proibição a tôdas as localidades nacionais.

— Mãos sacrílegas arrombaram três igrejas de Pôrto Alegre e violaram os sacrários, causando indignação na população católica daquela grande cidade.

— Catu violentíssimo temporal no Rio de Janeiro. O prefeito da cidade abriu um crédito de 25 milhões de cruzeiros para socorrer as vítimas.

— Informam de Fortaleza que as enchentes inundaram o vale do rio Jaguaribe, o Ceará.

— A cidade de Fortaleza comemorou o 25.º aniversário da sagração episcopal de seu Arcebispo, D. Antônio de Almeida Lustosa.

A rua estava apinhada de gente e muitos carros se alinhavam ao lado da calçada.

Da janela, Joãozinho observava as manobras do carro funerário que acabara de chegar, quando um assobio chamou sua atenção.

Era o Cazusa, trajando calças compridas e paletó xadrez.

Um minuto foi o que Joãozinho gastou para se encontrar na rua, ao lado do amigo.

— Vou ao enterro, explicou o outro, diante do olhar inquiridor que recebeu. "Seu" Maneco era amigo do papai.

Um homem fardado passou por eles, carregando uma grande coroa de flores, envolta em fitas roxas crivadas de letras douradas.

— Já contei quinze! disse Joãozinho. E essa é das grandes!!

— Vamos espiar? perguntou Cazusa. Não gosto de ver gente morta, mas meu pai entrou e eu não devo ficar aqui.

Ele olhou para o menino e falou com uma certa importância:

— Si você se impressiona, fique. Volto já.

Joãozinho quis dizer alguma coisa, mas preferiu calar. E seguiu o amigo, que muito compenetrado subiu as escadas do jardim e se afofudava na sala, cujas portas escancaradas eram pequenas para conter os que entravam e saíam.

Quasi amassados, os dois conseguiram se avizinhar do caixão e se estatelaram diante do corpo inanimado que se alongava em cima da mesa.

Como "seu" Maneco estava diferente! Tão pálido e sério. Não parecia o mesmo.

Joãozinho gostava do "seu" Maneco. Era o vendeiro mais alegre que conhecera. Não gostava de fiar, mas quando os níqueis apareciam, era de uma gentileza de pasmar. Sempre dava alguma balinha de choro...

"Seu" Maneco entendia de futebol e isso atraía a meninada do bairro. Quando havia algum jogo importante, gostava de dar seus palpites e quasi sempre acertava.

— "Seu" Maneco, quem ganha amanhã?

Ele repuxava os grandes bigodes negros e sorria, dizendo:

— Se as coisas não se complicarem, menino, já sabe... O Corinthians é o candidato...

Joãozinho também torcia para o Corinthians e admirava a constância do vendeiro. Nem os revezes mais atroztes o faziam virar a casaca...

Um dia, o empório amanheceu fechado. "Seu" Maneco deixara de existir! Joãozinho custou a acreditar, e quando viu que tudo era verdade, trancou-se em casa, aborrecido e infeliz.

Coitado do "seu" Maneco! Tão alegre e bom! Seria possível que estivesse mesmo inerte num caixão, ao lado de quatro velas acesas?

Joãozinho detestava ver coisas tristes.

A morte sempre o apavorara, mas como confessar semelhante coisa ao Cazusa?

Cazusa foi ao enterro. Joãozinho ficou na janela, a contar os carros, como se aquilo pudesse disfarçar sua emoção. Só se afastou dali quando a rua voltou ao seu habitual sossego.

A noitinha, depois do jantar, esteve êle ao lado do pai, e já haviam conversado bastante, quando bateram de leve.

Joãozinho foi atender. Era o Cazusa. Vinha pálido, tristonho, aborrecido, e tão sem graça quanto o amarfanhado paletó xadrez que ainda vestia.

— Veiu jantar? perguntou o menino.

— Não, respondeu o outro. Vim buscar o caderno de inglês que ontem esqueci aqui, e... conversar com você.

Enquanto se dirigiam para o quarto de Joãozinho, êle disse dramaticamente:

— Sabe? Sou um homem perdido!

E ante o espanto do amigo, confessou:

— A morte do "seu" Maneco deixou-me de perna bamba.

— Por que?

— Eu disse que não gostava de ver gente morta. Estou impressionado! Se você não fosse meu amigo, não lhe diria isso, mas a verdade é que não tenho nem mais vontade de viver!...

— Você quer morrer? perguntou Joãozinho, espantado.

Cazusa deu um pulo da cadeira.

— Não diga bobagem! disse, sentindo um arrepio correr pela costela. Não me fale na morte! Sinto calafrios...

Êle passou a mão pelo cabelo emaranhado, depois continuou:

— Às vêzes, chego a pensar que isso não acontecerá comigo, mas sei que me engano! Todos temos que morrer.

— Naturalmente! Disso ninguém escapa.

— E você diz isso assim? Quer enganar-me que não tem medo de morrer? Não sente horror em ficar estatelado dentro de um caixão e depois ser posto num buraco, onde tem que apodrecer, queira ou não queira? Eu, pelo menos, confesso que sou poltrão! Tenho medo. E um medo feroz!...

Joãozinho deixou que a tempestade passasse. Quando tudo amainou, êle disse:

— Sabe, Cazusa? Foi pena você chegar depois da conversa que tive com papai.

— Que conversa?

— Eu pensava como você, mas papai convenceu-me do contrário. A morte não deve assustar tanto a gente. Nós ligamos muito para o corpo. Deveríamos pensar mais na alma! O corpo vai para baixo da terra, mas já não sente. Deve causar horror a gente imaginar a alma no inferno, isso sim!

Joãozinho esperou o espantado Cazusa compreender bem o que êle queria dizer, depois prosseguiu o "sermão":

— Se você quer ir para o céu, saúde a morte como uma grande amiga. Se você for bom, um dia ela lhe ensinará o caminho melhor... Si for mau...

— Nem penso nisso, retrucou o menino.

E quando saiu, sobraçando o caderno de inglês, Cazusa parecia outro. Sentia-se mais aliviado. Joãozinho tinha razão. Para que temer, si a sua consciência não acusava nada?

REGINA MELILLO DE SOUZA

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (65)



— Hoje não há nada para a senhora. Sem dúvida, virá no correio da noite.

— É possível, sr. Jota.

O soldado, que entreouvira parte do diálogo, apiedou-se, ao notar no rosto trigueiro de Hieronides a pincelada certa e volumosa de uma dôr indisfarçável. Os lábios, cerrados em agonia, bloqueavam soluços contidos a preço de um terrível esforço.

Já se abafavam ao longe os pesados passos do carteiro, quando, ao sentir uma prostração indômita, a jovem deixou-se cair nos degraus rosados da escada. Lágrimas bailavam à flor dos olhos, avolumados pela decepção, mas a vontade miraculosamente forte de Hieronides impediu que elas rolassem, molhando-lhe as faces maceradas pela incerteza e pelo receio.

Nem uma frase dêle no transcurso do seu dia natalício. Apenas o silêncio frio e desprezível de outro ano de afastamento!

Ante a confusão do carteiro, a esperança que sustinha naufragara irremediavelmente. A alma corajosa da menina Corneli enfraquecera-se naquela espera indefinida. Como náufrago, ela se debatia para impedir que os soluços se lassem a tristeza que a dominava.

João, entre o receio de ofendê-la e o desejo de confortá-la, balbuciou com infinita meiguice:

— Hieronides!

Dilacerando a voz, ela respondeu a esmo, sem saber o que devia dizer, fatigada como o viajor sedento que tomba, desfalecido, no lugar em que se dera a miragem:

— Sr. João, que loucura presenciar o desfalecimento de um coração de mulher pela falta de uma carta, não? Passei o ano inteiro a esperá-la, a tecer miragens de felicidades, e não admiti que ela me pudesse faltar... O senhor já sentiu a delícia que invade o coração que vive na expectativa de uma mensagem de paz e de esperança? Sentiu o reconforto que inunda o coração, quando se recebe uma carta pela qual ansiávamos?

— Não, Hieronides, jamais experimentei a tortura de esperar a carta que almejo! Jamais o correio me trouxe essa partícula de felicidade! Sou um desherdado da sorte!...

— O senhor é mais feliz do que eu. Nessa desesperada expectativa fraquejei e quasi perdi o senso. Tenho a incerteza, como punhal, a revolver-me o coração já ferido...

Desalentada, a jovem afastou da frente as negras madeixas, que se evadiram das pesadas tranças, e erguendo-se, alisou as pregas do seu elegante "tailleur".

Sem fitar o hóspede, ela se recolheu, a passos vagarosos.

Douglas não lhe escrevera pela segunda vez, deixando ao descuido seu dia, geralmente muito feliz.

João Sherman seguiu-a, calado e meditando.

Ao jantar, com tristeza êle notou as vestes negras da jovem. Não lhe passou despercebida a dor que o rosto grave de Hieronides espelhava.

Ao contrário do que êle pensava, Ni palestrou, tomando parte em todos os assuntos, para camuflar seu abatimento.

Alheado, refletindo naquela carta cuja vinda lhe parecia uma dádiva do céu, Sherman estremeceu à sua falsa jovialidade, sem supor, nem de leve, que fôsse Sálvio o autor de tanta tristeza.

— Dani, levas-me ao cine, hoje? Gostaria de ver o filme da noite...

— Que fantasia absurda, maninha! A película de hoje é bastante impressionante: é "Franksain"!

— Que importa! "Hoje" preciso sair, buscar algo de anormal que me faça esquecer meu próprio eu... até a morte seria uma distração adorável... seria benvinda!

A mãe, adivinhando o estado da alma de Hieronides, ia cortar os protestos de Daniel, quando o hóspede se antecipou:

— Si consentires, Daniel, acompanharei Hieronides ao cinema.

A jovem mirou-o nervosamente, preparando-se para ferir-lhe a compaixão.

Êle foi prudente, e nos olhos negros ela colheu apenas a flor de uma simpatia afetuosa e discreta.

— Cuidado, sr. João! Sei que hoje estou nervosa. Tenho vontade de maguar bem fundo. Aceite o conselho: desista de seu generoso sacrifício!

Êle protestou com sinceridade e mudou o rumo da conversa.

Finda a refeição, passaram à sacada, larga e florida, que dava para a praça, tôda ocupada pela mocidade da terra. Lá em baixo todos se mostravam alegres, num chocante contraste com os sentimentos que afogueavam o rosto e a alma da ex-noiva de Sálvio.

No fundo do terraço, d. Fani estreouviu, numa indiferença dolorosa, as arrojadas idéias da filha. Fitando a multidão com amargura, de pé, ao lado de Sherman, a jovem desfolhava uma rosa, enquanto pensava em voz alta:

— Assim faria, si me fôsse dado remodelar o sér humano: tomaria o coração, destruiria nele a sensibilidade e o encheria de tanto ceticismo, tanto orgulho, que ali jamais nasceria um olhar humano! No coração da mulher, principalmente, poria tanta fôrça, que o esquecimento seria uma fantasia! Coração algum palpitaria, clamando solitário, mendigando um pouco de carinho, chorando no abandono... Mas até nisso há resquícios da pena original!

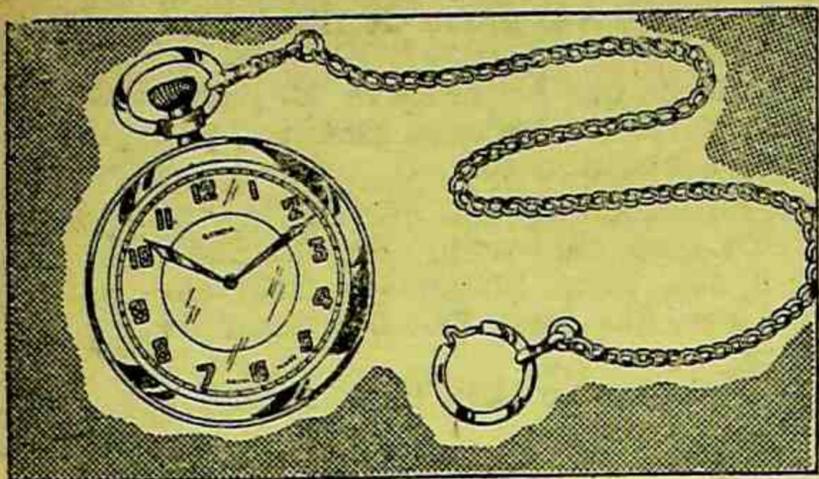
— Reflita, Ni, que essa sensibilidade está difusa em todos os seres...

Dona Fani aumentou a potência do rádio e a voz do moço perdeu-se nas ondas sonoras.

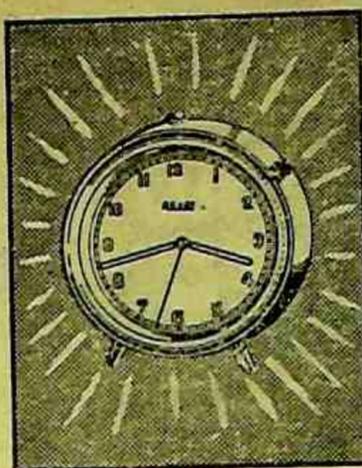
(Continua)

PÁGINA DA CAMARADAGEM!

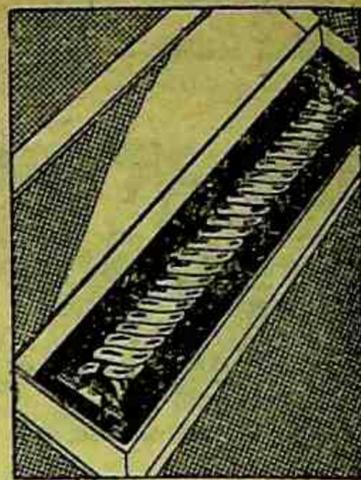
DINAL continua sua sensacional oferta de artigos pelo Reembolso Postal, para todo o Brasil. Remessas rápidas e com garantia de satisfação. Cliente bem servido ou dinheiro devolvido. Negócios às claras. Faça o seu pedido **HOJE MESMO** e pague só quando receber.



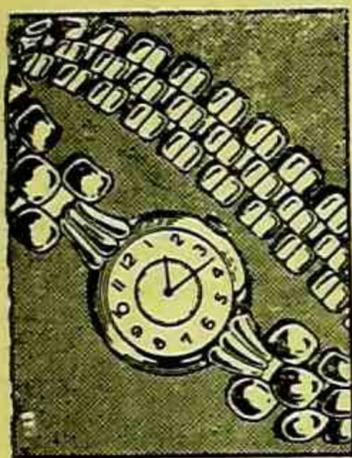
450 — Oferta sem precedentes! Um relógio de bolso todo folheado. Modelo elegante. Numerador e ponteiros dourados **GRATIS**: Segue gratis uma corrente dourada para o relógio. 500 relógios vendidos numa semana. Aproveite enquanto é tempo. **TUDO POR Cr\$ 100,00.**



451 — Veja que oportunidade! O moderno despertador HOP, em modelo grande Todo de metal. Alar-me forte e perfeito. Mostrador luminoso. Côres: Azul, Verde, Vermelho e Creme. Escolha o seu **HOJE MESMO**. De Cr\$ 190,00 por **Cr\$ 150,00.**



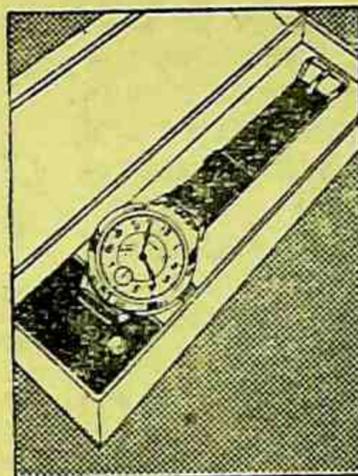
452 — Extraordinária pulseira extensível, para relógios. Tôda folheada. Escamada, tipo **CHAMPION**. Garantida. Modernize seu relógio com esta pulseira. Para relógios de homem, de Cr\$ 150,00 por **Cr\$ 98,00**. Para relógios de senhora, de Cr\$ 120,00 por **Cr\$ 88,00.**



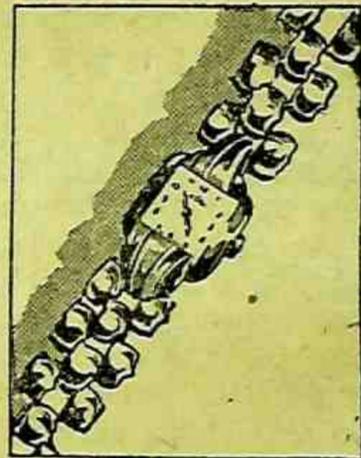
453 — Elegante relógio para senhora. Folheado com fundo de aço inoxidável e com linda pulseira "Star", tôda folheada e massiça. **Cr\$ 420,00.**



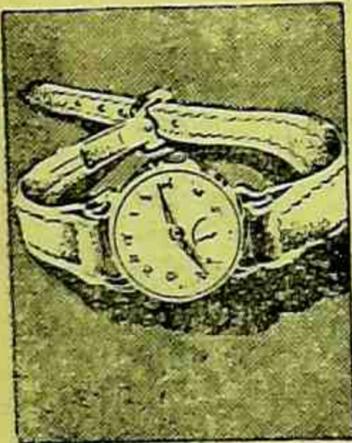
454 — Uma oferta tôda especial. Relógio com pulseira moderna. Todo folheado, 15 rubís e garantia. Apenas **Cr\$ 420,00.**



455 — Um relógio de grande venda e preço de propaganda. Modelo redondo especial para moças. Apenas **Cr\$ 120,00.**



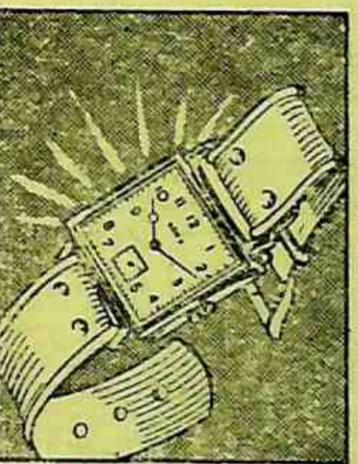
456 — Relógio moderno, todo folheado a ouro. Vidro alto e pulseira massiça, folheada. Trabalha com 15 rubís. Uma verdadeira jóia. Segue com certificado de garantia. De 750,00 por **Cr\$ 590,00.**



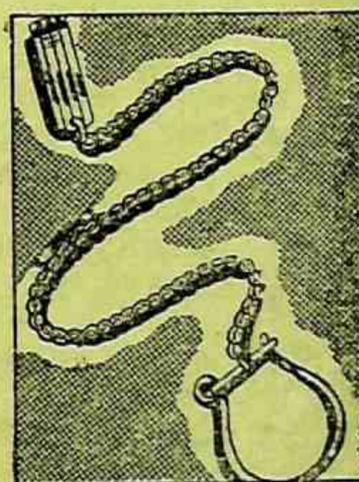
457 — Relógio para senhora. Suíço. Todo folheado. Modelo pequeno. Grande venda. Apenas **Cr\$ 270,00.**



458 — Relógio suíço, de pulso. Caixa esportiva. Tipo cronógrafo. Ponteiro central. Apenas **Cr\$ 120,00.**



459 — Um relógio de pulso, muito vistoso, em modelo esportivo. Todo folheado com pulseira plástica. Apenas **Cr\$ 280,00.**



460 — Que ocasião! Um chaveiro americano, todo dourado. Muito resistente. Apenas **Cr\$ 28,00.**

REMESSAS PARA TODO O PAÍS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Envie Cr\$ 3,00 em selos e receba a Revista Catálogo Dinal

DINAL DISTRIBUIDORA NACIONAL LTDA.

RUA CONS. FURTADO, 742 — TEL. 6-3376 — C. POSTAL 206 A — SÃO PAULO

— A Serviço do Interior